

POTTERMORE  
PRESENTS

HISTÓRIAS DE

# HOGWARTS

PODER, POLÍTICA  
E POLTERGEISTS  
PETULANTES

J. K. ROWLING

POTTERMORE  
PRESENTS

HISTÓRIAS DE  
**HOGWARTS**

PODER,  
POLÍTICA E  
POLTERGEISTS  
PETULANTES



J. K. ROWLING

# Pottermore

from J.K. Rowling



# CONTEÚDO

## CAPÍTULO UM

Dolores Umbridge

## CAPÍTULO DOIS

Os Ministros da Magia  
Azkaban

## CAPÍTULO TRÊS

Horácio Slughorn  
Poções  
Poção Polissuco  
Caldeirões

## CAPÍTULO QUATRO

Quirino Quirrell

## CAPÍTULO CINCO

Pirraça, o poltergeist



## DA EDITORA DE POTTERMORE:

*Qualquer bruxa ou bruxo com uma varinha nas mãos tem mais poder do que jamais poderemos imaginar. Com a poção ou o feitiço certos pode-se fabricar amor, viajar no tempo, mudar de forma física e até mesmo extinguir a vida.*

*Nas mãos erradas, poder e magia podem ser perversos, letais e corrosivos. Lorde Voldemort nos provou isso: sua busca pelo poder era tão feroz que ele despedaçou o tecido da sua alma e perdeu tudo aquilo que o tornava humano. Ele é o vilão definitivo, motivado por um desejo gélido de poder e destruição.*

*É óbvio que poucas pessoas poderiam rivalizar com Voldemort em intenção maligna (embora Belatriz Lestrange e Dolores Umbridge tentem), mas certamente há outros personagens que também são atraídos pelo poder. Reunimos aqui vários textos de J.K. Rowling sobre poder e política... E, só por diversão, sobre poltergeists também.*







*Dolores Umbridge podia até ter aparência de um cupcake decorado, mas não tinha nada de doce. Era cruel, sádica e destituída de remorso. Quando ousou tomar de Alvo Dumbledore o controle sobre Hogwarts, ela cometeu atos sinistros de toda sorte. Do alto do recém-criado título de “Alta Inquisidora”, ela conseguiu sozinha (bom, com uma ajudinha do Filch) sugar toda a alegria dessa amada escola, colocar todos os alunos em grave perigo e torturar Harry Potter. No que nos diz respeito, ela mais do que mereceu o destino que teve nas mãos (cascos?) dos centauros.*

*Temos aqui um oportuno vislumbre de seu passado sombrio, nas palavras de J.K. Rowling.*





# **DOLORES UMBRIDGE POR J.K. ROWLING**

**ANIVERSÁRIO:**

26 de agosto

**VARINHA:**

Bétula e fibra cardíaca de dragão, vinte centímetros

**CASA DE HOGWARTS:**

Sonserina

**HABILIDADES ESPECIAIS:**

Criação da pena de punição

**LINHAGEM:**

Mãe trouxa, pai bruxo

**FAMÍLIA:**

Solteira, sem filhos

**PASSATEMPOS:**

coleccionar o conjunto de pratos decorativos “Felinos Travessos”,  
acrescentar babados em tecidos e floreados em material de escritório,  
inventar instrumentos de tortura

Dolores Joana Umbridge foi a mais velha e única filha de Orford Umbridge, um bruxo, e Ellen Cracknell. Eles também tiveram filho, que se revelou um Aborto. O casamento dos pais de Dolores não era feliz e ela, secretamente desprezava ambos: Orford pela falta de ambição (trabalhou no Departamento de Manutenção Mágica do Ministério da Magia sem nunca conquistar uma promoção), e a mãe, Ellen, pela volubilidade, desordem e linhagem trouxa. Tanto Orford quanto a filha culpavam Ellen pela falta de habilidade mágica do caçula. Por esse motivo, quando Dolores tinha quinze anos, a família se dividiu: Orford e Dolores ficaram juntos, Ellen voltou ao mundo dos trouxas levando o filho e desapareceu. Dolores nunca mais viu a mãe ou o irmão, nunca mais falou de nenhum deles e dali em diante fingiu para todos os seus conhecidos que era uma puro-sangue.

Bruxa habilidosa, Dolores entrou para o Ministério da Magia assim que deixou Hogwarts, assumindo o reles cargo de estagiária na Seção de Controle do Uso Indevido da Magia. Já aos dezessete anos Dolores era crítica, preconceituosa e sádica, mas a atitude conscienciosa, o jeito meloso de se dirigir aos superiores e a maneira impiedosa e dissimulada com que tomava crédito pelo trabalho de outras pessoas logo a fizeram progredir. Antes dos trinta Dolores já tinha sido promovida a chefe da seção; dali foi um curto passo para postos ainda mais altos no Departamento de Execução de Leis da Magia. A essa altura ela já havia convencido o pai a se aposentar precocemente, dando-lhe uma pequena compensação financeira para garantir que ficasse quieto e fora de cena. Sempre que alguém (em geral colegas de trabalho que não gostavam dela) perguntava “Você é parente daquele Umbridge que costumava limpar o chão por aqui?”, ela exibia seu sorriso mais doce, ria e negava qualquer parentesco, alegando que seu falecido pai fora um distinto membro de Wizengamot, a Suprema Corte dos Bruxos. Coisas terríveis costumavam ocorrer a quem perguntasse sobre Orford, ou sobre qualquer outra coisa que Dolores não gostasse de falar, então quem queria continuar nas boas graças dela fingia acreditar naquela ancestralidade inventada.

Apesar dos esforços para garantir a afeição de algum dos seus superiores (ela nunca teve afeto de fato por ninguém, mas sabia que seu status e sua segurança seriam maiores com um marido poderoso), Dolores nunca conseguiu casar. Ainda que apreciassem seu afinco e sua ambição, aqueles que a conheciam melhor achavam difícil gostar dela a tal ponto. Depois de um copo de xerez doce, Dolores sempre revelava pontos de vista nada

simpáticos. Até mesmo aqueles que eram antitrouxas ficavam chocados com algumas insinuações que Dolores fazia, a portas fechadas, sobre o que a comunidade não mágica merecia.

Conforme tornou-se mais velha e mais rígida, e quanto mais subia dentro do Ministério, mais o gosto de Dolores por coisinhas delicadas e femininas acentuou-se: seu escritório passou a ser um lugar repleto de franjas e enfeites, e ela gostava de qualquer coisa decorada com gatos (mesmo achando os bichos de verdade extremamente incômodos). Quando o Ministro da Magia Cornélio Fudge mostrou-se cada vez mais ansioso e paranoico com a ideia de que Alvo Dumbledore tinha a ambição de sucedê-lo, Dolores conseguiu cravar suas garras no coração do poder, alimentando a vaidade e os temores de Fudge, ao mesmo tempo em que se apresentava como uma das poucas pessoas em quem poderia confiar.

A indicação como Inquisidora de Hogwarts deu a Dolores, pela primeira vez na vida, livre esfera de ação para seus preconceitos e sua crueldade. Ela não havia gostado de seu tempo na escola, onde a deixaram de fora de todos os cargos de responsabilidade, então saboreou a chance de retornar e exercer seu poder sobre aqueles que (na visão dela) não lhe concederam o que lhe era devido.

Dolores tem o que se pode chamar de fobia contra seres que não são exatamente, ou inteiramente, humanos. Seu desgosto pelo meio-gigante Hagrid e seu horror por centauros revelam o pavor pelo que é desconhecido e selvagem. É uma pessoa controladora ao extremo, e todos que desafiam sua autoridade e sua visão pessoal de mundo, em sua opinião, devem ser punidos. Adora subjugar e humilhar os outros e, não fosse pelas alianças declaradas, não haveria diferença entre ela e Belatriz Lestrange.

A temporada de Dolores em Hogwarts terminou de maneira desastrosa porque ela se excedeu na incumbência que Fudge lhe dera, ultrapassando os limites da própria autoridade, levada por um sentimento fanático de propósito. Abalada, mas sem esboçar arrependimentos após o fim catastrófico de sua carreira em Hogwarts, ela retornou ao Ministério, mergulhada em confusão com o retorno de Lorde Voldemort.

Na troca de regime resultante da demissão forçada de Fudge, Dolores conseguiu se esgueirar de volta ao seu antigo posto. O novo ministro, Rufo Scrimgeour, sofria pressões para resolver problemas mais imediatos do que Dolores Umbridge. Ele seria depois castigado pela omissão, pois o fato de Dolores não ter sido punida por seus abusos de poder pareceu para Harry

Potter uma prova da complacência e do descuido do Ministério. Harry considerou a manutenção do emprego de Dolores e a falta de repercussão sobre seu comportamento em Hogwarts um sinal da corrupção entranhada do Ministério, e recusou-se a cooperar com o novo ministro. Umbridge é a única pessoa, além do próprio Lorde Voldemort, que deixou uma cicatriz física permanente em Harry, forçando-o a grafar as palavras “não devo contar mentiras” nas costas da própria mão durante a detenção.

Entretanto, Dolores logo desfrutaria da sua vida profissional mais do que nunca. Quando o Ministério foi tomado pelo manipulado ministro Pio Thicknesse e infiltrado por seguidores do Lorde das Trevas, ela finalmente se viu em seu verdadeiro elemento. Os Comensais da Morte mais antigos avaliaram, com precisão, que ela tinha muito mais em comum com eles do que com Alvo Dumbledore; além de manter seu cargo, ela ganhou mais autoridade, tornando-se Chefe da Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas – na verdade era uma corte dissimulada, que aprisionava todos os nascidos trouxas sob a alegação de que haviam “roubado” a varinha e a magia que possuíam.

Foi enquanto Dolores estava sentada, julgando outra mulher inocente, que Harry Potter finalmente a atacou, dentro do próprio Ministério, e roubou dela a Horcrux que usava sem nem mesmo saber.

Com a queda de Lorde Voldemort, Dolores Umbridge foi levada a julgamento por sua entusiasmada cooperação com o regime e condenada por tortura, prisão e morte de várias pessoas – alguns nascidos trouxas que ela sentenciou a Azkaban não sobreviveram à provação.

## Reflexões de J.K. Rowling

Certa vez, há muito tempo, resolvi aprender determinada habilidade/tema (estou sendo o mais vaga possível por motivos que logo se tornarão óbvios) e, ao fazê-lo, entrei em contato com uma professora/instrutora com quem antipatizei logo de cara.

A mulher em questão sentiu a mesmíssima antipatia por mim. O motivo para nos detestarmos de maneira tão imediata, enérgica e (da minha parte, pelo menos) irracional, honestamente, não sei dizer. O que me salta à mente era seu gosto declarado por acessórios fofinhos. Lembro com exatidão de uma fivelinha plástica em forma de laço, de cor amarelo-clara, que ela usava no cabelo curto e cacheado. Eu costumava olhar para aquela fivelinha, que seria apropriada para uma menina de três anos, como se fosse algum tipo de tumor físico repulsivo. Era uma mulher bem truncada e não estava na flor da idade, mas seu hábito, de usar franjas onde (para mim) não deveriam existir e andar com bolsas pequenas que pareciam ter saído de um guarda-roupa de criança, batia de frente com uma personalidade que eu descobri ser o oposto de doce, inocente e ingênua.

Sempre tive certo receio de falar sobre esse tipo de fonte de inspiração, pois é irritante ver-se mal interpretada de um jeito que magoe outras pessoas. Essa mulher NÃO é “a verdadeira Dolores Umbridge”. Ela não se parecia com um sapo, nunca foi sádica ou cruel comigo ou qualquer outra pessoa, e eu nunca a vi expressar uma única opinião em comum com Umbridge – na verdade, nunca a conheci suficientemente bem para saber sobre suas opiniões ou preferências, o que torna minha antipatia ainda menos justificável. Contudo, é correto dizer que copieei dela, com bastante exagero, o gosto por roupas meigas e femininas, e que estava pensando no laço de plástico amarelo-claro quando botei aquele ornamento na cabeça de Dolores Umbridge.

Já notei mais de uma vez na vida que o gosto inefável por coisas delicadas anda lado a lado com uma percepção nada bondosa do mundo. Certa vez dividi o escritório com uma mulher que cobria o espaço da parede atrás de sua escrivaninha com imagens de gatinhos fofinhos. Ela era a defensora mais fanática e vingativa da pena de morte com quem já tive o desprazer de compartilhar a chaleira. O amor por todas as coisas melífluas costuma se fazer presente onde existe falta de generosidade ou afeto verdadeiro.

Portanto, Dolores, que é um dos personagens pelos quais sinto a mais pura aversão, tornou-se um amálgama dos traços tirados de várias fontes. Sua vontade de controlar, punir e infligir dor, tudo em nome da lei e da ordem, são para mim tão repreensíveis quanto o simples exercício do mal de Lorde Voldemort.

Os nomes de Umbridge foram cuidadosamente escolhidos. “Dolores” significa dor, algo que ela sem dúvida causa em todos ao redor. “Umbridge” é um jogo com a palavra “umbrage”, extraída da expressão britânica “to take umbrage”, que significa ficar ofendido. Dolores se ofende com qualquer desafio à sua limitada visão de mundo; acho que o sobrenome transmite a mesquinha e a rigidez do seu caráter. É mais difícil explicar “Joana”; apenas achei que soava um tanto presunçoso e pomposo entre os outros dois.



*Dolores Umbridge teve dois escritórios – um em Hogwarts, outro no Ministério da Magia – e ambos foram decorados com pratos feiosos de gatinhos que miavam. A verdade é que ela nunca chegou a ser indicada como Ministra da Magia, mas sabia influenciar qualquer um que estivesse no cargo. Basta pensar em como ela soube trabalhar diabolicamente bem com Cornélio Fudge, espalhando rumores sobre Harry Potter, negando o retorno de Voldemort e depondo Dumbledore.*

*Se você quiser entender alguma coisa sobre a política do mundo bruxo, é melhor dar uma olhada em quem exerceu o posto de ministro. E fique de olhos abertos, pois encontrará alguns nomes bem familiares na lista.*





CAPÍTULO

2

OS MINISTROS DA  
MAGIA E AZKABAN

MM



## OS MINISTROS DA MAGIA POR J.K. ROWLING

O Ministério da Magia foi formalmente estabelecido em 1707, com a indicação do primeiro homem a carregar o título de “Ministro da Magia”, Úlico Gamp\*. O Ministro da Magia é eleito democraticamente, mas houve momentos de crise em que o posto foi simplesmente oferecido a um indivíduo sem votação pública (Alvo Dumbledore recebeu tal oferta, mas a recusou repetidas vezes). Não há limite para o fim do mandato de um ministro, mas ele ou ela é obrigado a realizar eleições em um intervalo máximo de sete anos. Os Ministros da Magia costumam durar muito mais tempo no cargo do que os Ministros trouxas. Em termos gerais, e apesar das muitas reclamações e contrariedades, a comunidade bruxa apoia seus ministros de um modo raramente visto no mundo trouxa. Isso talvez se deva à sensação, por parte dos bruxos, de que se não se governarem de maneira competente os trouxas podem tentar interferir em suas vidas.

O Primeiro Ministro trouxa não participa da indicação do Ministro da Magia, cuja eleição é assunto unicamente da própria comunidade mágica; todos os assuntos a ela relacionados na Grã-Bretanha são geridos apenas pelo Ministro da Magia, que tem jurisdição exclusiva sobre seu Ministério. Visitas de emergência do Ministro da Magia ao Primeiro Ministro trouxa são anunciadas por um retrato de Úlico Gamp (primeiro Ministro da Magia) pendurado no gabinete do Primeiro Ministro trouxa, no número 10 da Downing Street.

Nenhum Primeiro Ministro trouxa jamais pôs os pés no Ministério da Magia, por razões que foram sucintamente resumidas pelo ex-ministro Dugaldo McPhail (mandato de 1858 a 1865): “seus cerebrinhos não conseguiriam lidar com isso”.

**MINISTRO: Úlico Gamp****TEMPO DE MANDATO: 1707 – 1718**

Antes presidente do Wizengamot, Gamp teve o penoso trabalho de gerir uma comunidade turbulenta e apavorada, ainda se ajustando à imposição do Estatuto Internacional de Sigilo. Seu maior legado foi fundar o Departamento de Execução das Leis da Magia.

**Dâmocles Rowle****1718 – 1726**

Rowle foi eleito com a plataforma de ser “duro com os trouxas”. Censurado pela Confederação Internacional de Bruxos, acabou forçado a se demitir do cargo.

**Perseu Parkinson****1726 – 1733**

Tentou aprovar um projeto de lei que tornava ilegal o casamento com trouxas. Interpretou mal o ânimo público: a comunidade bruxa, cansada do sentimento antitrouxa e querendo paz, votou por sua saída na primeira oportunidade.

**Eldrite Diggory****1733 – 1747**

Ministro popular, o primeiro a estabelecer um programa de recrutamento para aurores. Morreu durante o mandato (varíola de dragão).

**Alberto Boot****1747 – 1752**

Amigável, mas inepto. Demitiu-se após uma revolta dos duendes mal administrada.

**Basílio Flack****1752 – 1752**

Ministro com menor tempo de serviço. Durou dois meses; demitiu-se depois que os duendes uniram forças com os lobisomens.

**Hefesto Gore****1752 – 1770**

Gore foi um dos primeiros aurores. Teve sucesso em sufocar uma série de revoltas de seres mágicos, mas os historiadores acreditam que sua recusa em estabelecer programas de reabilitação para lobisomens acabou produzindo mais ataques. Renovou e reforçou a prisão de Azkaban.

### **Maximiliano Crowdy**

**1770 – 1781**

Pai de nove filhos, Crowdy foi um líder carismático que erradicou vários grupos de puros-sangues que planejavam ataques aos trouxas. Sua morte misteriosa durante o mandato foi tema de vários livros e teorias da conspiração.

### **Porteu Knatchbull**

**1781 – 1789**

Chamado secretamente em 1782 pelo Primeiro Ministro trouxa da época, Lorde North, para ver se podia ajudá-lo com a crescente instabilidade mental do rei Jorge III. Espalhou-se a notícia de que Lorde North acreditava em bruxos, forçando-o a deixar o posto após uma moção de censura.

### **Untuoso Osbert**

**1789 – 1798**

Visto como tremendamente influenciado por bruxos de sangue puro com riqueza e status.

### **Artemísia Lufkin**

**1798 – 1811**

Primeira mulher a dirigir o Ministério da Magia. Estabeleceu o Departamento de Cooperação Internacional em Magia e fez grande lobby até conseguir um torneio da Copa Mundial de Quadribol na Grã-Bretanha durante seu mandato.

### **Grogan Stump**

**1811 – 1819**

Ministro da Magia muito popular, fã apaixonado de quadribol (Tutshill Tornados), estabeleceu o Departamento de Jogos e Esportes Mágicos e conseguiu definir uma legislação diferenciando feras e seres mágicos, algo que há muito tempo era fonte de dissensões.

**Josefina Flint****1819 – 1827**

Revelou durante seu mandato um insalubre preconceito contra trouxas. Antipatizava com as novas tecnologias trouxas como o telégrafo, que, segundo ela, interferiam no devido funcionamento das varinhas.

**Ottaline Gambol****1827 – 1835**

Muito mais progressista, Gambol estabeleceu comitês para investigar a capacidade intelectual dos trouxas que, naquele período do Império Britânico, parecia ser muito maior do que alguns bruxos acreditavam.

**Radolfo Lestrage****1835 – 1841**

Reacionário que tentou fechar o Departamento de Mistérios – que o ignorou. Acabou se demitindo devido à saúde precária, mas dizem vários rumores que foi por incapacidade para lidar com as pressões do cargo.

**Hortênsia Milliphutt****1841 – 1849**

Apresentou mais leis do que qualquer outro ministro no poder, muitas delas úteis, algumas enervantes (relativas à agudeza das pontas dos chapéus, entre outras), que por fim levaram à sua derrocada política.

**Evangeline Orpington****1849 – 1855**

Amiga querida da Rainha Vitória, que nunca soube ser ela uma bruxa, quanto mais Ministra da Magia. Acredita-se que Orpington utilizou (ilegalmente) magia para intervir na Guerra da Crimeia.

**Priscilla Dupont****1855 – 1858**

Desenvolveu um rancor irracional pelo Primeiro Ministro trouxa, Lorde Palmerston, a ponto de lhe causar muitos problemas (moedas que se transformavam em ova de sapo no bolso do casaco etc.) e ser forçada a deixar o cargo. Ironicamente, Palmerston foi forçado pelos trouxas a deixar o cargo dois dias depois.

## **Dugaldo Mcphail**

**1858 – 1865**

Um sujeito confiável. Enquanto o parlamento trouxa passava por um período de notável agitação, o Ministério da Magia conhecia um período de agradável calmaria.

## **Fáris “Língua-de-Trapó” Spavin**

**1865 – 1903**

Ministro da Magia que serviu por mais tempo, foi também o mais prolixo; sobreviveu a uma “tentativa de assassinato” (chute) de um centauro, ressentido com o infame final da piada sobre “um centauro, um fantasma e um anão que entram num bar”. Compareceu ao funeral da Rainha Vitória com chapéu e polainas de almirante, momento em que o Wizengamot sugeriu gentilmente que estava na hora de ele deixar o cargo (Spavin tinha 147 anos quando deixou o posto).

## **Venúsia Crickerly**

**1903 – 1912**

Segunda ex-aurora a ocupar o cargo. Considerada competente e amistosa, Crickerly morreu em um bizarro acidente de jardinagem (envolvendo mandrágoras).

## **Arquimino Evermonde**

**1912 – 1923**

No cargo durante a Primeira Guerra Mundial dos trouxas, Evermonde aprovou leis de emergência proibindo bruxas e bruxos de se envolverem, para prevenir o risco de infrações em massa ao Estatuto Internacional de Sigilo. Milhares o desafiaram, ajudando os trouxas como puderam.

## **Lorcan Mclaird**

**1923 – 1925**

Bruxo talentoso, mas político improvável, McLaird era um homem incrivelmente taciturno, que preferia se comunicar por monossílabos e expressivas baforadas de fumaça, produzidas com a ponta da varinha. Forçado a sair do posto por causar verdadeira irritação com suas excentricidades.

## **Heitor Fawley**

## **1925 – 1939**

Sem dúvida eleito por ser muito diferente de McLaird, o exuberante e vistoso Fawley não levou muito a sério a ameaça apresentada à comunidade bruxa mundial por Gerardo Grindelwald. Pagou por isso com o próprio cargo.

## **Leonardo Spencer-Moon**

### **1939 – 1948**

Um ministro sensato que fez carreira dentro do Ministério, tendo começado como copeiro no Departamento de Acidentes e Catástrofes Mágicas. Supervisionou um período de grande conflito internacional para bruxos e trouxas. Tinha uma boa relação de trabalho com Winston Churchill.

## **Guilhermina Tuft**

### **1948 – 1959**

Bruxa jovial que presidiu um agradável período de paz e prosperidade. Morreu no cargo após descobrir, tarde demais, sua alergia a doce de aliqueute.

## **Inácio Tuft**

### **1959 – 1962**

Filho da ministra anterior. Um linha-dura que aproveitou a popularidade da mãe para ganhar a eleição. Prometeu instituir um controverso e perigoso programa de procriação de dementadores e foi obrigado a deixar o cargo.

## **Nóbio Leach**

### **1962 – 1968**

Primeiro Ministro da Magia nascido trouxa, sua indicação causou consternação na velha guarda (puro-sangue); muitos abandonaram seus cargos no governo em protesto. Leach sempre negou qualquer envolvimento com a vitória da Inglaterra na Copa do Mundo de 1966. Deixou o poder após contrair uma doença misteriosa (as teorias conspiratórias são abundantes).

## **Eugênia Jenkins**

### **1968 – 1975**

Jenkins enfrentou com competência os tumultos causados pelos puros-sangues durante as marchas pelos Direitos dos Abortos, no fim dos anos

sessenta, mas logo foi confrontada com a primeira ascensão de Lorde Voldemort. Foi destituída do posto por ser vista como inadequada para o desafio.

### **Haroldo Minchum**

**1975 – 1980**

Visto como linha-dura, colocou ainda mais dementadores ao redor de Azkaban, mas foi incapaz de conter o que parecia uma incontrollável ascensão de Voldemort ao poder.

### **Emília Bagnold**

**1980 – 1990**

Ministra altamente capacitada. Teve que responder à Confederação Internacional de Bruxos pelas inúmeras quebras do Estatuto Internacional de Sigilo no dia e na noite seguintes ao ataque de Lorde Voldemort a Harry Potter, que sobreviveu. Isentou-se de maneira magnífica, com palavras agora consideradas infames: “Reafirmo nosso direito inalienável de celebrar”, que arrancou vivas de todos os presentes.

### **Cornélio Fudge**

**1990 – 1996**

Um político de carreira por demais afeiçoado à velha guarda. A persistência em negar a ameaça que Lorde Voldemort representava acabou lhe custando o emprego.

### **Rufo Scrimgeour**

**1996 – 1997**

Terceiro ex-auror a ganhar o cargo, Scrimgeour foi morto durante o mandato pelas mãos de Lorde Voldemort.

### **Pio Thicknesse**

**1997 – 1998**

Omitido da maioria dos registros oficiais pois esteve sob controle da Maldição Imperius durante todo o tempo de mandato, inconsciente de qualquer ato cometido.

### **Kingsley Shacklebolt**

**1998 – presente**

Supervisionou a captura dos Comensais da Morte e dos partidários de Lorde Voldemort após sua morte. Inicialmente nomeado “ministro interino”, Shacklebolt depois foi eleito para o cargo.

---

\* Antes de 1707, o Conselho de Bruxos foi a instituição (embora não fosse a única) que por mais tempo governou a comunidade mágica na Grã-Bretanha. Após a imposição do Estatuto Internacional de Sigilo em 1692, entretanto, a comunidade bruxa precisou de uma estrutura governamental mais bem estruturada, organizada e complexa do que a existente até o momento para respaldar, regular e se comunicar com uma comunidade escondida. Apenas bruxas e bruxos que gozaram do título de “Ministro da Magia” estão incluídos nessa lista.

---



*Não teria sido fabuloso tomar uma espumante cerveja amanteigada com Fáris “Língua-de-Trapó” Spavin? Mas há alguns na lista que gostaríamos de evitar por completo - Dâmocles Rowle, por exemplo, o ministro que começou a mandar criminosos para Azkaban.*

*Mesmo antes de se tornar uma prisão notória, a fortaleza da ilha não era exatamente um lugar para se passar as férias com a família. Talvez queira reservar uma lembrança muito feliz e um fervoroso “Expecto Patronum!” já de prontidão...*





# AZKABAN

## POR J.K. ROWLING

Azkaban já existia desde o século XV, mas, originalmente, não era uma prisão. Esta ilha no Mar do Norte, onde foi erguida a primeira fortaleza, jamais apareceu em qualquer mapa, fosse dos trouxas ou dos bruxos. Acredita-se que foi fabricada, ou ampliada, com artifícios mágicos.

A fortaleza foi originalmente o lar de um bruxo pouco conhecido, que chamava a si mesmo de Ekrizdis. Evidentemente um bruxo de grande poder, mas de nacionalidade desconhecida, Ekrizdis – que provavelmente era louco – praticava os piores tipos de Artes das Trevas. Sozinho no meio do oceano, ele atraía, torturava e matava marinheiros trouxas, aparentemente por prazer. Somente após sua morte os feitiços de ocultamento que ele lançara se desfizeram, e o Ministério da Magia percebeu a existência da ilha e da fortaleza. Aqueles que lá entraram para investigar depois se recusaram a contar o que encontraram, mas a parte menos assustadora era o lugar estar infestado de dementadores.

Muitas autoridades consideraram Azkaban um lugar maligno, que devia ser destruído. Outros temiam o que aconteceria se os dementadores que infestavam a construção ficassem sem lar. As criaturas já estavam fortes demais, eram impossíveis de matar; muitos temeram uma vingança terrível caso o habitat em que pareciam vicejar lhes fosse tomado. As próprias paredes da fortaleza pareciam impregnadas de dor e sofrimento, e os dementadores estavam determinados a permanecer ali. Especialistas que haviam estudado prédios construídos e cercados pela magia negra afirmavam que Azkaban poderia derramar sua vingança sobre qualquer um que tentasse destruí-la. A fortaleza ficou então abandonada por muitos anos, um lar para os dementadores se reproduzirem continuamente.

Assim que o Estatuto Internacional de Sigilo foi imposto, o Ministério da Magia percebeu que as pequenas prisões bruxas, espalhadas por várias cidades e povoados do país, eram um risco, pois as tentativas de fuga de bruxas e bruxos encarcerados geralmente provocavam explosões, cheiros e luzes indesejáveis. Decidiram construir uma prisão única, localizada em alguma das remotas Ilhas Hébridas. Os planos já tinham sido formulados quando Dâmocles Rowle se tornou Ministro da Magia.

Rowle era um autoritário que subiu ao poder com um projeto antitrouxa, aproveitando-se da raiva que muitos na comunidade bruxa sentiam por serem obrigados a viver em segredo. Sádico por natureza, Rowle jogou fora os planos da nova prisão de imediato e insistiu no uso de Azkaban. Ele alegou que os dementadores que lá viviam seriam uma vantagem: poderiam ser aproveitados como guardas, poupando tempo, problemas e despesas ao Ministério.

Apesar da oposição de muitos bruxos, entre eles especialistas em dementadores e em construções com histórias sombrias como a de Azkaban, Rowle prosseguiu com o plano e logo uma constante remessa de prisioneiros estava estabelecida. Nenhum deles jamais voltou. Se não eram loucos e perigosos antes de serem colocados em Azkaban, rapidamente ficavam assim.

Rowle foi sucedido por Perseu Parkinson, que também era favorável a Azkaban. Quando Eldrite Diggory assumiu como Ministro da Magia, a prisão já operava há quinze anos. Nunca houve fugas ou brechas na segurança. Azkaban parecia estar funcionando bem. Apenas ao visitá-la Diggory percebeu exatamente como eram as condições ali dentro: os prisioneiros estavam em sua maioria ensadecidos, e um cemitério fora providenciado para acomodar os que morriam de desespero.

De volta a Londres, Diggory estabeleceu um comitê para explorar alternativas a Azkaban, ou pelo menos remover os dementadores do posto de guarda. Os especialistas explicaram que a única razão para os dementadores viverem (quase) confinados na ilha era o recebimento de um suprimento constante de almas com que se alimentar. Privados de prisioneiros, eles provavelmente abandonariam a prisão e tomariam o rumo do continente.

Apesar do aviso, Diggory estava tão horrorizado com o que vira dentro de Azkaban que pressionou o comitê a encontrar soluções. Mas antes que pudessem chegar a uma conclusão, Diggory contraiu varíola de dragão e

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Histórias de Hogwarts: poder, política..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).